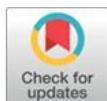


## Trajetória formativa para a docência e inserção política de Francisca Miguel em Anápolis/GO



**Tarsio Paula dos Santos**<sup>i</sup>

Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, GO, Brasil

**Sandra Elaine Aires de Abreu**<sup>ii</sup>

Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, GO, Brasil

**Maria Aparecida Alves da Costa**<sup>iii</sup>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Fortaleza, CE, Brasil

### Resumo

A presente pesquisa trata da biografia da professora goiana Francisca Miguel, com ênfase em sua trajetória formativa, bem como sua inserção na política como a primeira vereadora de Anápolis, Goiás. A pesquisa está inserida no campo da História da Educação e ancora-se nos pressupostos teóricos da História Cultural. Metodologicamente, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, baseada em autores como Abreu (1997), Ferreira (2011), Santos (2023) e Santos, Abreu e Costa (2022), além da bibliográfica, recorrendo-se também a uma análise documental a partir de livros de atas, livros de matrículas da Escola Normal de Anápolis, leis, projetos de leis, decretos, fontes jornalísticas, dentre outras. Como resultados, pode-se vislumbrar que a biografada teve seu processo formativo nos ensinamentos primário e normal na cidade de Anápolis, cujo diploma de normalista lhe foi conferido em 1933 pela Escola Normal de Anápolis, período esse em que as políticas estaduais educacionais buscavam formar um grande contingente de professores para atuarem na efetivação da Pedagogia Nova nas escolas goianas.

### Palavras-chave

história da educação; biografia de educadoras; professora normalista; Francisca Miguel.

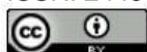
### Francisca Miguel's teaching career and political insertion in Anápolis/GO

### Abstract

This research deals with the biography of Goiás teacher Francisca Miguel, with an emphasis on her educational background, as well as her involvement in politics as the first female councillor in Anápolis, Goiás. The research is part of the field of History of Education and is based on the theoretical assumptions of Cultural History. Methodologically, bibliographical research was used, based on authors such as Abreu (1997), Ferreira (2011), Santos (2023) and Santos, Abreu and Costa (2022), in addition to bibliographical research, documentary analysis was also used based on minute books, Normal School of Anápolis/GO enrollment books, laws, bills, decrees, journalistic sources, among others. The results show that the biographer had her training in primary and normal education in the city of Anápolis, Goiás, where she received her diploma in 1933 from the Normal School of Anápolis, Goiás, a period in which state educational policies sought to train a large contingent of teachers to implement the New Pedagogy in Goiás schools.

### Keywords

history of education; biography of educators; normalist teacher; Francisca Miguel.



## Carrera docente e inserción política de Francisca Miguel en Anápolis/GO

### Resumen

Esta investigación aborda la biografía de la maestra goiana Francisca Miguel, con énfasis en su trayectoria educativa, así como su participación en política como primera concejala de Anápolis, Goiás. La investigación se inscribe en el campo de la Historia de la Educación y se ancla en los presupuestos teóricos de la Historia Cultural. Metodológicamente, se utilizó la investigación bibliográfica, basada en autores como Abreu (1997), Ferreira (2011), Santos (2023) y Santos, Abreu y Costa (2022). Además de la investigación bibliográfica, también se utilizó el análisis documental basado en libros de actas, libros de matrícula de la Escuela Normal de Anápolis, leyes, proyectos de ley, decretos, fuentes periodísticas, entre otros. Los resultados muestran que la biografiada se formó en la enseñanza primaria y normal en la ciudad de Anápolis, donde se diplomó en 1933 en la Escuela Normal de Anápolis, período en el que las políticas educativas estatales buscaban formar un gran contingente de profesores para implantar la Nueva Pedagogía en las escuelas de Goiás.

### Palabras clave

historia de la educación; biografías de educadores; profesor normalista; Francisca Miguel.

## 1 Introdução

Os estudos acerca das pesquisas biográficas têm-se ampliado cada vez mais no século XX e XXI. Se anteriormente eram diretamente ligados aos grandes feitos de grandes heróis, mártires e políticos (Burke, 2010), atualmente seu olhar está voltado para histórias de sujeitos comuns ou, como diria Perrot (1988), para as minorias ou pessoas que foram excluídas ao longo da historiografia oficial.

Trazer à baila pesquisas de cunho biográfico atualmente nos remete à compreensão de um estudo que preza a análise de contextos macros a partir do micro. Atualmente, as biografias estão cada vez mais presentes nas pesquisas no campo da História da Educação, principalmente a partir de biografias de educadoras, pois esses “[...] processos investigativos ensejam abordar os contextos pelos quais transitam diversos sujeitos e seu entorno histórico, social, político e cultural, ou seja, aponta para uma releitura do passado” (Stascxak; Pereira; Costa, 2023, p. 28).

Ante o exposto, é interessante destacarmos que são inúmeras as pesquisas biográficas acerca de mulheres educadoras, que também se destacaram em distintos contextos, como religiosos (Fialho; Sousa, 2021), indígenas (Mendes *et al.*, 2020), educação superior (Fialho; Costa; Leite, 2021; Nogueira; Cunha; Fialho, 2023), educação inclusiva (Lopes; Sousa; Fialho, 2020), militância política (Fialho; Freire, 2018; Fialho;

Santos; Freire, 2020; Machado *et al.*, 2023) e educação básica (Costa, R.; Costa, M.; Carvalho, 2022).

Partindo dessa base, este estudo debruça-se sobre a biografia da professora Francisca Miguel (1917-1991), com ênfase em sua trajetória formativa magisterial. Importa esclarecer também que Francisca Miguel, além de destacar-se no contexto educacional como professora, destacou-se no contexto político como vereadora em defesa da educação e dos direitos das mulheres a partir da segunda metade do século XX, na cidade de Anápolis, no estado do Goiás (GO). Nosso objeto de estudo neste manuscrito, contudo, é apenas sua formação para a docência.

Diante disso, surgiu a seguinte problemática: como se deu a trajetória formativa de Francisca Miguel e como se deu sua inserção na política? Para responder a isso, adotamos como escopo analisar a trajetória formativa de Francisca Miguel, bem como sua inserção na política em Anápolis/GO.

Para tanto, investigaram-se os arquivos escolares de instituições escolares anapolinas, criadas entre as décadas de 1920 e 1930, sendo elas o Grupo Escolar Dr. Brasil Ramos Caiado, o Instituto de Ciências e Letras e a Escola Normal de Anápolis/GO. Além disso, analisamos pesquisas científicas já realizadas que trazem à baila recortes da história de vida da biografada.

O estudo justifica-se pelo fato de que, através da história de vida de Francisca Miguel, podemos compreender a história da educação goiana, principalmente a formação docente a partir das Escolas Normais, assim como vislumbrar suas contribuições a partir da militância política no campo educacional, uma vez que esta rompeu barreiras e tornou-se a primeira vereadora de Anápolis/GO em 1947.

## 2 Metodologia

A referida pesquisa constitui-se em uma biografia de uma professora e está situada no campo da História da Educação. Para tanto, seguimos os pressupostos teóricos da História Cultural, a partir da terceira geração de Annales. Nesse contexto, a partir dos anos 1970/1980, os *annalistas* romperam com a centralidade da História nos acontecimentos, eventos e personalidades do campo da História Política e voltaram os estudos históricos para a vida cotidiana e suas manifestações, ou seja, na consciência

de que existe “[...] uma história para tudo o que é humano” (Barros, 2010). Foi nesse período que a Escola dos Annales acarretou uma revolução no tocante aos estudos biográficos, uma vez que tais abordagens consideravam apenas a história da vida de heróis nacionais e seus feitos (Dosse, 2009).

Nessa compreensão, Dosse (2009) assevera que a História Cultural trouxe um novo olhar para as biografias ao propor que estas deveriam ser analisadas de maneira indissociável dos contextos sócio-históricos em que se inserem, diferentemente das biografias de outrora, que enfatizavam apenas os grandes feitos de heróis, políticos ou religiosos.

Os estudos sobre narrativas de vidas não buscam trazer generalizações ou explicar totalidade (Loriga, 2011), mas possibilitar a compreensão de questões particulares e subjetivas do passado em interface com os contextos sócio-históricos e culturais em que eles se inserem. Nessa perspectiva, Rodrigues (2015, p. 61) destaca que “[...] trabalhar com biografias/histórias de vida fornece subsídios para se entender o indivíduo em várias dimensões, como vislumbramos também, os aspectos constituintes da sociedade de outrora”.

Para a História da Educação, os estudos biográficos de educadoras fomentam a análise de contextos e práticas pedagógicas que podem auxiliar no entendimento de nuances da práxis educativa da atualidade. Outro ponto colaborativo para o campo de investigação abordado é que, ao estudar as narrativas de vida em interface com os cenários educacionais do passado, podem-se encontrar subsídios para o entendimento da educação de tempos passados (Brandenburg; Machado; Sousa, 2020). Sendo assim, ao analisar a trajetória formativa da professora Francisca Miguel, podemos entender os processos de formação para o magistério, as políticas educacionais e os contextos político-sociais anapolinos e goianos entre as décadas de 1920 e 1930, isto é, do micro buscamos entender o macro (Loriga, 2011).

Nesse sentido, considerando a abordagem histórica, adotamos como metodologias a pesquisa bibliográfica, sendo os principais autores considerados Abreu (1997), Ferreira (2011), Santos (2023) e Santos, Abreu e Costa (2022), e a análise documental.

O *corpus* documental utilizado no desenvolvimento desta pesquisa foram: a Lei nº 908/1930, o Decreto nº 659/1931, o Decreto nº 5.930/1918, o Correio Oficial de

Goyaz (1931), o *Jornal Voz do Sul* (1933), os livros-atas da Escola Normal de Anápolis/GO (Livro de Matrículas do curso normal (1931-1937) e Livro de Atas de sessões solenes de colação de grau das normalistas [1931-1937] e o Projeto de Lei nº 183/1991.

### 3 Resultados e discussões

Realizamos, dessa maneira, uma pesquisa sobre a narrativa de vida da professora Francisca Miguel, destacando principalmente sua trajetória formativa, o que acreditamos que foi de fundamental importância para direcioná-la ao campo de lutas e defesa da educação em Anápolis/GO.

Segundo as fichas de matrículas do curso normal da Escola Normal anapolina entre os anos de 1931 e 1933, Francisca Miguel nasceu em Jaraguá, interior de Goiás, em 25 de agosto de 1917 (Escola Normal de Anápolis, 1931 a 1937). Seus pais, Antônio Miguel e Maria Abrahão Miguel, também tiveram outros filhos, a saber: Gabriel Antônio, Benedito Antônio, Amin Antônio, Calisto Antônio, Jamil Antônio e as irmãs Jamila Tobias, Santa Hadad e Emília Miguel Salvador (Carvalho, 1991).

Imagem 1 – Francisca Miguel (1947)



Fonte: Museu Alderico Borges de Carvalho (2023).

A Imagem 1 ilustra o busto da professora Francisca Miguel, que apresenta seu rosto, pescoço e parte do torso e ombros. Tal imagem remete ao ano de 1947, período em que a educadora cravou seu nome na História Política de Anápolis/GO, sendo eleita como a primeira vereadora do município.

As fontes consideradas não apresentam a motivação que levou a família do comerciante Antônio Miguel a migrar para Anápolis/GO entre os anos de 1910 e 1920, contudo levanta-se a hipótese de que, devido ao desenvolvimento econômico, urbano, comercial e no setor de prestação de serviços anapolinos (Abreu, 1997; Polonial, 1995), eles decidiram ir à cidade em busca de oportunidades e melhores condições de vida.

No período em análise, os fluxos migratórios com destino a Anápolis/GO vinham acontecendo de maneira exponencial<sup>1</sup>. De acordo com França (1974), essas entradas davam-se a partir da estrada de ferro Mogiana de Araguari, cidade do triângulo mineiro circunvizinha do estado de Goiás, oriundas de estados como São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Piauí e Maranhão, na busca, entre outras coisas, de terras férteis para o plantio de café e/ou melhores condições de vida e empregos, além também de atrair goianos de outras localidades.

Ademais, o surto desenvolvimentista não era algo particular de Anápolis/GO, mas algo que acontecia à época no estado, tendo como centro a cidade de Goiás. Borges (2011a) explica que, a partir das duas primeiras décadas do século XX e estendendo-se para o período pós-1930, com a chegada da estrada de ferro ligando o estado ao Centro-Sul, Goiás vivenciou um período de progresso.

Nesse contexto, ocorreu a valorização da educação como via de desenvolvimento cultural e social da sociedade, que ainda conservava raízes, hábitos e estilos de vida coloniais. Seguindo essa perspectiva, teve-se a busca de implementar e

---

<sup>1</sup> A população residente em Anápolis/GO passou de 6.296 em 1910 para 16.037 habitantes em 1935, ano da inauguração da estrada de ferro na cidade (França, 1974). Consoante Santos e Abreu (2022), a partir da análise dos perfis dos alunos da Escola Normal de Anápolis/GO em seu ano inaugural, 1931, tem-se ali uma variedade ao aspecto naturalidade dos discentes, a saber: Anápolis/GO, Campinas/GO, Catalão/GO, cidade de Goiás, Formosa/GO, Ipameri/GO, Itaberaí/GO, Jaraguá/GO, Luziânia/GO, Pirenópolis/GO, Santa Cruz/GO, Uberaba/MG e Uberlândia/MG, o que indica essa entrada massiva de fluxos migratórios para a localidade entre os anos de 1910 e 1930.

efetivar princípios da Escola Nova<sup>2</sup> em Goiás, pois “[...] a educação nova ‘apareceu’ como solução, isto é, como meio eficaz e disponível para a solução do conjunto de problemas que a sociedade vinha produzindo” (Nepomuceno, 1994, p. 23).

Em Anápolis/GO, o desenvolvimento deu-se por vários fatores, como apresentado a seguir:

Entre as décadas de 1910 a 1930, teve-se o fortalecimento e a ampliação das prestações de serviços bancários, comerciais, médico-hospitalares, de imprensa e educacionais em Anápolis/GO. Isso aconteceu devido à chegada dos primeiros bancos na região, ao aumento da produção comercial e das exportações, à abertura e modernização de ruas e vias de comunicação, à chegada da estrada de ferro na cidade, à criação de jornais e do primeiro grupo escolar e curso normal. Tais fatos converteram a referida cidade goiana em área de destaque e influência na região em que estava situada (Santos; Abreu; Costa, 2022, p. 156).

Segundo o excerto acima, a conversão de Anápolis/GO em área de destaque na primeira metade do século XX resultou também na abertura e ampliação dos serviços educacionais com a abertura de instituições modulares de ensino primário e normal. Assim, mediante Santos, Abreu e Costa (2022), criou-se o primeiro Grupo Escolar de Anápolis (1926) e os cursos normais do Instituto de Ciências e Letras (1927)<sup>3</sup> e da Escola Normal de Anápolis/GO (1931).

Na análise dos documentos e demais materiais de pesquisa, não foi possível conhecer como foi o processo inicial de escolarização de Francisca Miguel, todavia os achados, a partir dos estudos de Abreu e Gonçalves Neto (2018), apresentam que ela concluiu seus estudos primários no Grupo Escolar Dr. Brasil Caiado em 1929.

<sup>2</sup> A Escola Nova pode ser compreendida como um movimento ocorrido no final do século XIX e início do século XX, tendo como epicentro algumas nações europeias e os Estados Unidos, que buscava adequar a educação às mudanças que a sociedade vinha passando à época (urbanização, capitalismo, princípios liberais, industrialização, etc.). Nesse sentido, o *escolanovismo* foi um movimento educacional “[...] que pretendia, entre outras coisas, estabelecer uma nova ordem social via escola, reformar a sociedade pela educação, em outras palavras, renovar a escola para renovar a sociedade” (Peres, 2005, p. 113). Dentre as principais características desse movimento, podemos citar a centralidade da criança no processo de ensino-aprendizagem pela descoberta (ensino ativo) e a adequação da escola à vida moderna/sociedade (Valdemarin, 2010).

<sup>3</sup> O Instituto de Ciências e Letras foi o primeiro educandário para além do ensino primário criado em Anápolis/GO. Todavia, devido à escassez de fontes documentais da própria escola, bem como de bibliografias produzidas em contexto acadêmico acerca do instituto, não há precisão de sua data de criação, corpo docente, cotidiano, etc. Aqui, considerando Borges (2011a) e Santos (2023), adotamos que o Instituto de Ciências e Letras foi criado em 1927, ano em que foi equiparado à Escola Normal Oficial do estado, ou seja, passou a funcionar regularmente e regulamentado.

**Imagem 2** – Prédio do Grupo Escolar Dr. Brasil Ramos Caiado (1926)

Fonte: Museu Alderico Borges de Carvalho (2023).

A Imagem 2 traz a vista do primeiro prédio do Grupo Escolar de Anápolis/GO. Esta instituição recebeu como primeira denominação Grupo Escolar Dr. Brasil Ramos Caiado, em homenagem ao presidente goiano em exercício à época. Segundo Abreu e Souto (2015), o prédio estava localizado na região central de Anápolis, na Praça Moisés Santana, e possuía as seguintes características: telhado e assoalho coberto de telhas com quintal murado.

O estilo arquitetônico do prédio em questão e sua localização no centro da cidade remetem aos auspícios da modernização do ensino à época, haja vista que a criação dos grupos escolares no Brasil representou, na primeira metade do século XX, a modernização na educação com vistas ao progresso social e econômico do Brasil nos tempos republicanos (Souza, 1998).

Nesse período, o ensino primário era regulamentado a partir da Lei nº 631/1918, que apontava para o ensino gratuito e obrigatório para crianças entre 7 e 14 anos (Goyaz, 1918). Esse regulamento trouxe como novidade a adoção e efetivação de práticas educativas baseadas em princípios do *escolanovismo*, tais como o ensino intuitivo e o ensino pelos sentidos da criança (Santos, 2023).

Além desses pontos acima abordados, as práticas educativas voltavam-se para a “reforma” dos indivíduos com vistas a reformar a sociedade para o progresso. Isso se manifestava por meio da educação na perspectiva da educação moral, cívica, física e intelectual, bem como da difusão de hábitos de higiene para construir nas crianças a consciência do homem moderno, indispensável no período pós-Proclamação da República, em que se esperava abandonar a mentalidade colonial e rústica de outrora.

Com relação aos concluintes do ensino primário em Anápolis, entre os anos 1920 e 1930, os estudantes que desejassem prosseguir nos estudos iam para outras cidades goianas e/ou estados circunvizinhos (Ferreira, 2011) ou então cursariam o ensino normal nas instituições escolares locais.

As fontes verificadas possibilitaram conhecer que Francisca Miguel deu continuidade a seus estudos no curso normal do Instituto de Ciências e Letras de Anápolis/GO no ano de 1930 (Borges, 2011b). Esse estabelecimento de ensino foi criado em 1926/1927 pelo advogado paulista Carlos Pereira de Magalhães como via para os jovens da cidade poderem continuar com os estudos ali na localidade (Ferreira, 2011; Santos, 2023).

O curso normal oferecido no educandário citado era regido pela Lei nº 908/1930, documento elaborado por técnicos educacionais paulistas contratados pelo governo goiano para organizar e efetivar a modernização do ensino primário e garantir a formação de pessoal docente habilitado nos moldes e métodos de influência *escolanovista* (Santos, 2023). Pela Lei nº 908/1930, o ensino normal goiano estava dividido em três anos/séries, cujo ensino pautava-se no aprendizado ativo e individual dos discentes, seguindo a perspectiva da educação moral, cívica, intelectual e física, bem como higienista. Dentre as novidades, criou-se o curso complementar anexo à Escola Normal, destinado a articular o ensino primário ao normal, cujo foco era oferecer um programa de estudos de dois anos que preparasse os alunos concluintes do primário para a etapa seguinte (Goyaz, 1930).

Entretanto, após o golpe de 1930 e a designação de interventor federal no governo de Goiás, o ensino normal passou por mais uma reforma. Aprovou-se o Decreto nº 659/1931, que reorganizou o curso normal em quatro anos de duração, ampliou a parte curricular e de prática profissional dos professorandos, além de facilitar a abertura de escolas congêneres em todo o território goiano (Goyaz, 1931) com vistas a formar um maior contingente de docentes versados nos princípios do *escolanovismo* para a superação do atraso social ali vivenciado e do analfabetismo, visto à época como um empecilho ao progresso (Santos, 2023).

O fato acima citado por ser percebido com clareza no discurso do secretário do interior de Goiás em 1931, apresentado abaixo:

Mas, se o problema da educação popular é, para muitos, o grande problema da nacionalidade, em Goyaz [sic] deverá constituir absorvente preocupação de todos os governos, conscientes [sic] estes – é verdade – de que elle [sic] não poderá ser solucionado no decorrer de uma administração, conscientes [sic], porém, de que cada passo dado no sentido de maior difusão e eficiência [sic] do ensino, é segura caminhada que nos levará a desvendar o segredo do nó górdio que embarga as maiores possibilidades de nossa terra. Dahi [sic] a necessidade de ser Goyaz [sic] dispensado carinho ao ensino normal. E isto porque, com uma proporção de 80% de analfabetos, disseminados em um território superior a 700.000 km<sup>2</sup>, forçosa é a conclusão de que só podemos combater eficientemente o analfabetismo no dia que houvermos arrematado um professorado numeroso e capaz. E este só nos poderá ser fornecido pelas escolas normaes [sic], devendo, para isto, o governo dar a estas organização eficaz e apta a contornar as dificuldades do nosso meio (Correio Oficial, 1931, p. 1).

No tocante ao processo formativo de Francisca Miguel, em 1931, após aprovação na etapa anterior, seguiu os estudos do 2º ano normal no Instituto de Ciências e Letras, porém, entre o final de 1930 e o início de 1931, agravaram-se os problemas financeiros, pedagógicos e administrativos do referido instituto, fato que levou às lideranças e autoridades locais a intervirem e a solicitar ajuda do governo estadual (Santos; Abreu; Costa, 2022).

Apesar da ajuda prestada ao instituto, não houve aceite por parte da diretoria do estabelecimento de ensino. Para poder manter um educandário devidamente regulado e organizado destinado à juventude anapolina, as lideranças e autoridades locais, com suporte do governo goiano, criaram a Escola Normal de Anápolis/GO no primeiro quadrimestre de 1931 (Santos; Abreu; Costa, 2022; Santos, 2023).

Com o acontecimento mencionado acima, a situação difícil do Instituto de Ciências e Letras agravou-se, pois, segundo Borges (1995 *apud* Moraes, 2012), muitos alunos deixaram o estabelecimento e se matricularam na Escola Normal. Pelos achados nas fichas de matrículas da Escola Normal de Anápolis/GO, Francisca Miguel continuou no instituto até seu fechamento naquele ano, pois sua matrícula na Escola Normal deu-se em setembro de 1931, muito perto do final daquele ano letivo (Santos, 2023).

Francisca Miguel estudou na Escola Normal de Anápolis/GO entre os anos de 1931 e 1933 (Escola Normal de Anápolis/GO, 1931 a 1937a). Nesse período, cursou, respectivamente, o 2º, 3º e 4º anos do curso normal (Escola Normal de Anápolis/GO, 1931 a 1937b) e esteve envolvida na fundação do grêmio estudantil “Americano do Brasil” em 1933, ocupando o cargo de primeira secretária (Voz do Sul, 1933).

**Imagem 3** – Corpo discente da Escola Normal de Anápolis/GO em 1933

Fonte: Borges (2011a).

Na Imagem 3, tem-se o corpo discente devidamente uniformizado<sup>4</sup> com os trajés em estilo escoteiro em cor “brim kaki”, segundo o regimento escolar da Escola Normal de Anápolis/GO, e, ao centro, o diretor em exercício, Jarbas Jaime. Na foto em análise, destacamos a normalista Francisca Miguel, que, à época, cursava a última etapa do curso normal, o 4º ano. Nesse mesmo ano, em 1933, Francisca Miguel diplomou-se como professora normalista pela Escola Normal de Anápolis/GO, em cerimônia solene de colação de grau, realizada no prédio do Cine Áurea (Escola Normal de Anápolis/GO, 1931 a 1937a).

Mediante Ferreira (2011), Chiquinha (Francisca) Miguel teve papel importante para o desenvolvimento da cidade de Anápolis/GO. Tal fato confirma-se no seguinte fragmento: “Chiquinha, enquanto aqui [Anápolis] residiu, sempre foi a mola propulsora do progresso, tanto nos setores educacional, recreativo e esportivo, quanto no de assistência social” (Ferreira, 2011, p. 237).

Mesmo diante de um sistema político hegemonicamente dominado e comandado por homens, Francisca Miguel quebrou paradigmas, tornando-se a primeira mulher eleita

<sup>4</sup> Segundo os estatutos da Escola Normal de Anápolis/GO (1931), os alunos deveriam sempre frequentar as aulas devidamente fardados. O uniforme possuía influência do escotismo, sendo diferente para os meninos e para as meninas. Aos primeiros, o uniforme constava de “[...] calça comprida e blusa de escoteiro, de brim kaki [sic]; lenço vermelho á [sic] gola da blusa, o chapéu de brim kaki [sic], com abas de 8 cm e fita vermelhas; botinas pretas” (Escola Normal de Anápolis/GO, 1931 a 1937a). Quanto aos trajés escolares das alunas, consistiam em “[...] saioté, colcóis e blusa kaki [sic]; lenço vermelho á [sic] gola da blusa; meias de côr [sic] correspondente á [sic] do uniforme; chapéu de brim kaki [sic] com abas de 10 cm e fita vermelha; sapatos de côr [sic] preta” (Escola Normal de Anápolis/GO, 1931 a 1937a).

como vereadora de Anápolis/GO em 1947, sendo a quinta mais votada. Nesse período como vereadora, a defesa da educação ocupou espaço considerável em sua atuação.

Mediante as fontes analisadas, inferimos que a inserção da professora Francisca Miguel na política deu-se devido ao seu interesse e engajamento de ajudar os anapolinos. Paula Antônia, sobrinha da educadora goiana em questão, em entrevista ao *Jornal Diário da Manhã Anápolis* (2022, p. 2), aponta que Francisca Miguel era caracterizada como uma pessoa que “[...] abriu portas para muita gente, gostava de ver as pessoas crescerem na vida. Era uma pessoa totalmente aberta e pronta para ajudar pessoas”.

Outro indício que sustenta a inferência anteriormente apresentada é o lema que a professora Francisca Miguel usou em sua campanha política em 1947, que foi “Uma vida dedicada ao ensino e à mocidade”. Pela análise da vida da educadora goiana aqui tratada, notamos que ela entrou na política para poder atuar de maneira mais potente na defesa dos direitos educacionais e sociais do povo anapolino. A Imagem 4 ilustra a propaganda eleitoral de Francisca Miguel, que tratamos aqui.

**Imagem 4** – Propaganda eleitoral da professora Francisca Miguel (1947)



Fonte: Museu Alderico Borges de Carvalho (2023).

Francisca Miguel desenvolveu inúmeros projetos que buscavam a criação de instituições escolares para a população anapolina. Nesse âmbito, conforme Nascimento

e Abreu (2020), destaca-se a criação do Ginásio Municipal de Anápolis/GO em 1948, fato que significou para a população carente a ampliação das oportunidades educacionais para além do ensino primário.

Esse vínculo da vereadora em tela com a educação pode ser explicado através de sua função laboral como professora. Entre 1930 e 1940, Francisca Miguel foi professora nos ensinos normal e primário de Anápolis/GO. Dentre as escolas em que lecionou, podemos citar a Escola Normal de Anápolis/GO, a Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora/Ginásio Auxilium e os Colégios Couto Magalhães e Dom Bosco. Além disso, foi secretária da Escola Normal de Anápolis/GO, diretora do Clube Recreativo de Anápolis/GO e criadora e primeira presidente da Juventude Atlético Feminina (Abreu, 2020; Ferreira, 2011).

Em síntese, ao analisarmos a trajetória formativa e a inserção na carreira política da educadora Francisca Miguel, percebemos que ela contribuiu na formação educativa de crianças e jovens anapolinos e foi uma defensora dos interesses e direitos da sociedade anapolina, além de ter tido papel relevante para o progresso de Anápolis/GO na segunda metade do século XX.

#### 4 Considerações finais

Seguindo a perspectiva dos estudos biográficos na área da História da Educação, norteados pelos pressupostos teóricos da História Cultural, biografar a vida de educadoras acarreta subsídios para o conhecimento do fenômeno educacional, suas práticas e nuances, em inter-relação com os contextos sócio-históricos em que foram produzidos.

Reconhecer as mulheres como sujeitos da História e refletir sobre suas particularidades, relacionando-as ao coletivo, abre espaço para a noção de aspectos subjetivos muitas vezes silenciados pelos estudos da Macro-História. Confirmamos, pautados em Loriga (2011), que o objetivo aqui não é trazer à tona generalizações. Assim sendo, os estudos apontam que biografar Francisca Miguel, com ênfase em seu processo de formação e sua inserção na política, contribuiu com os estudos no campo da História da Educação em seus múltiplos níveis, sejam eles local, regional ou nacional.

A investigação realizada aqui possibilitou compreender que a formação educativa de Francisca Miguel se deu em instituições anapolinas modulares, cuja frequência era marcadamente dos filhos da elite local. Nesse processo, a professora goiana em análise também esteve envolvida no surto de desenvolvimento pelo qual Anápolis/GO passou entre as décadas de 1910 e 1930, conforme destaca Abreu (1997).

No tocante aos estudos em âmbito do ensino normal de Francisca Miguel, deram-se em um contexto político e educacional que ampliou as oportunidades em cursos normais para a preparação de um verdadeiro exército goiano para desenvolver práticas de ensino modernas e mais eficazes no combate ao analfabetismo em Goiás, com vistas ao progresso local. Esperava-se também que, com a atuação desses normalistas, fosse superada a concepção da Pedagogia Tradicional nas escolas de ensino primário em Goiás e implementada a Pedagogia Nova.

Considerando as nuances de atuação de Francisca Miguel no âmbito educacional, seja como professora e vereadora, podemos inferir que sua formação como professora normalista na década de 1930 teve grande influência em sua vida e em suas lutas em defesa do progresso da cidade de Anápolis/GO e dos direitos e oportunidades educacionais para todos.

Atualmente, a relevância da atuação dessa professora tem sido reconhecida na cidade de Anápolis/GO. Isso pode ser verificado na escola municipal e na comenda municipal, honraria que reconhece mulheres anapolinas que se destacam em suas ações na defesa dos direitos femininos, que levam seu nome.

Em síntese, a biografia de Francisca Miguel, mediante sua trajetória formativa e de lutas, traduz o pensamento de Perrot (2007, p. 168) de que “[...] as mulheres tiveram acesso a muitos domínios do saber e do poder que lhes eram proibidos, inclusive militares e políticos. Conquistaram muitas liberdades”.

## 5 Referências

ABREU, S. E. A. *A criação da Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão e a difusão do protestantismo em Anápolis*. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1997.

ABREU, S. E. A. As escolas públicas municipais de Anápolis/GO: criação, denominação e denominadores (1940-2013). *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science*, [S.l.], v. 9, p. 318-340, 2020.

ABREU, S. E. A.; GONÇALVES NETO, W. A avaliação da aprendizagem no Grupo Escolar DR. Brasil Caiado em Anápolis/GO (1926-1929). *Revista Histedbr*, Campinas, v. 18, n. 1, p. 70-89, 2018. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8651607>. Acesso em: 29 ago. 2023.

ABREU, S. E. A.; SOUTO, D. A. O grupo escolar Antensina Santana: criação, denominação e arquitetura escolar. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 16, n. 30, p. 49-84, 2015. Disponível em: [http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/download/1984723816302015049/pdf\\_39](http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/download/1984723816302015049/pdf_39). Acesso em: 28 mar. 2022.

ANÁPOLIS. *Decreto Legislativo nº 956, de 14 de dezembro de 2021*. Dispõe sobre a criação da comenda vereadora Francisca Miguel às mulheres que têm prestado relevantes serviços em prol da luta dos direitos da mulher anapolina, e dá outras providências. Anápolis/GO, 2021.

ANÁPOLIS. *Lei nº 1.921, de 26 de dezembro de 1991*. (Alterada pela Lei nº 3.566, de 30 de junho de 2011), dá denominação à escola que menciona e dá outras providências. Anápolis/GO, 1991.

BARROS, J. C. D. A Escola dos Annales: considerações sobre a história do movimento. *Revista História em Reflexão*, Dourados, v. 4, n. 8, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/view/953/588>. Acesso em: 25 maio 2022.

BORGES, B. G. Ferrovia e modernidade. *Revista UFG*, Goiânia, v. 13, n. 11, p. 27-36, 2011.

BORGES, H. C. *História de Anápolis*. Goiânia: Kelps, 2011.

BRANDENBURG, C.; FIALHO, L. M. F.; SOUSA, F. G. A. Formação educativa de Maria de Lourdes Fernandes: memórias de superação. *Debates em Educação*, Maceió, v. 12, p. 474-494, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10180>. Acesso em: 28 mar. 2024.

BURKE, P. *A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia*. Tradução de Nilo Odalia. 2. ed. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2010.

CÂMARA de Anápolis entrega comenda para mulheres que lutam por outras mulheres. *Jornal Diário da Manhã Anápolis*, Anápolis/GO, ano 02, nº 0.0447, 25 nov. 2022. p. 2.

CARVALHO, V. *Projeto de Lei nº 183, de 17 de outubro de 1991. Dá a denominação à escola e dá outras providências (Escola Professora Francisca Miguel. Anápolis/GO: Câmara Municipal de Anápolis, 1991.*

CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ. Actos do poder executivo. *Correio Oficial de Goyaz*, ano LXXV, nº (ilegível), 2 fev. 1931. p. 1-2.

COSTA, R. M.; COSTA, M. A. A.; CARVALHO, S. O. C. Maria Lucilda Nunes Barbosa: memórias de sua trajetória formativa e docência. *Revista Pemo*, Fortaleza, v. 4, e49128, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v4>.

DOSSE, F. *O desafio biográfico: escrever uma vida*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009.

ESCOLA NORMAL DE ANNAPOLIS. *Livro ata de sessões solenes de colação de grau de normalistas da Escola Normal de Anápolis (1931-1937)*. Anápolis, 1931-1937a.

ESCOLA NORMAL DE ANNAPOLIS. *Livro de matrícula do curso normal da Escola Normal de Anápolis (1931 –1937)*. Anápolis, 1931-1937b.

FERREIRA, H. J. *Anápolis: sua vida, seu povo*. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2011.

FIALHO, L. M. F.; COSTA, M. A. A.; LEITE, H. O. Maria Margarete Sampaio de Carvalho Braga: trajetória docente, experiências e sociabilidades (1970-2015). *Momento: Diálogos em Educação*, Rio Grande, v. 31, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/13775/9440>. Acesso em: 7 maio 2024.

FIALHO, L. M. F.; FREIRE, V. C. C. Educação formativa de uma líder política cearense: Maria Luiza Fontenele (1950-1965). *Cadernos de História da Educação*, Uberlândia, v. 17, p. 343, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/43290>. Acesso em: 7 maio 2024.

FIALHO, L. M. F.; SANTOS, H. F.; FREIRE, V. C. C. Biografia da professora Raquel Dias Araújo: um olhar sobre a docência universitária e a militância política. *History of Education in Latin America*, [S.l.], v. 3, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/20562/12765>. Acesso em: 5 maio 2024.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, F. G. A. Irmã Elisabeth Silveira e a educação feminina no Colégio da Imaculada Conceição, Fortaleza-CE. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 21, p. 191-316, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/27388>. Acesso em: 7 maio 2024.

FRANÇA, M. S. A formação histórica de Anápolis e a sua área de influência regional. *In: ANPUH*, 7., 1973, Belo Horizonte. *Anais [...]*. Belo Horizonte: Anpuh, 1974. p. 635-664.

GOYAZ. Decreto nº 659, de 28 de janeiro de 1931. *Correio Oficial*, Goyaz, 2 fev. 1931. p. 2-10.

GOYAZ. Decreto nº 5.930, de 24 de outubro de 1918. Regulamentando o ensino primário. Goyaz, 1918.

GOYAZ. Lei nº 908, 20 de julho de 1930. Regulamento do ensino normal e complementar e disposições sobre o ensino geral. *Correio Oficial de Goyaz*, ano LXXV, n. 726, 31 jul. 1930.

LOPES, T. M. R.; SOUSA, F. G. A.; FIALHO, L. M. F. Maria Zuíla e Silva Moraes: pioneirismo e protagonismo na fundação da Apae de Juazeiro. *Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade*, Salvador, v. 9, p. 89-108, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/35197>. Acesso em: 7 maio 2024.

LORIGA, S. *O pequeno x: da biografia à história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MACHADO, C. J. S. et al. Maria Dulce Barbosa: entre a educação e a causa política. In: FIALHO, L. M. F. (org.). *Biografias e histórias da formação de mulheres educadoras*. Fortaleza: EdEUCE, 2023. p. 51-73.

MENDES, M. C. F. et al. Iolanda dos Santos Mendonça: a participação das mulheres em movimentos indígenas (1970-2000). *Cambios y Permanencias*, Bucaramanga, v. 11, p. 828-853, 2020. Disponível em: <https://revistas.uis.edu.co/index.php/revistacyp/article/view/11094>. Acesso em: 7 maio 2024.

MORAES, M. A. S. *Dos primeiros tempos da saúde pública em Goiás à Faculdade de Medicina*. Goiânia: Cânone, 2012.

NASCIMENTO, E. O.; ABREU, S. E. A. *A criação do ensino secundário público em Anápolis/go (1948-1950)*. 2020. 12 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Programa de Graduação em Pedagogia, Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis, 2020.

NEPOMUCENO, M. A. *A ilusão pedagógica: 1930-1945*. Estado, Sociedade e Educação em Goiás. Goiânia: UFG, 1994.

NOGUEIRA, A. A.; CUNHA, F. I.; FIALHO, L. M. F. Trajetória de vida e formação profissional da professora Fátima Sampaio da Silva (1972-1994). *Educação & Formação*, Fortaleza, v. 8, e11937, 2023. DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v8.e11937>. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/11937>. Acesso em: 7 out. 2024.

PERES, E. A escola ativa na visão de Adolphe Ferrière: elementos para compreender a Escola Nova no Brasil. In: STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (org.). *Histórias e memórias da educação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 114-128.

PERROT, M. *Minha história das mulheres*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

PERROT, M. *Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros*. 3. ed. Tradução de Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

POLONIAL, J. M. *Anápolis nos tempos da ferrovia*. Anápolis: Associação Educativa Evangélica, 1995.

RESULTADO das apurações do pleito eleitoral de Anápolis. *O Anápolis*, Anápolis, ano XXIII, n. 734, 27 nov. 1947.

RODRIGUES, R. M. Biografia e gênero. In: FIALHO, L. M. F.; VASCONCELOS, J. G.; SANTANA, J. R. (org.). *Biografia de mulheres*. Fortaleza: UECE, 2015. p. 54-70.

SANTOS, T. P. *O escolanovismo e a Escola Normal de Anápolis/GO na formação de normalistas (1931-1937)*. 2023. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2023.

SANTOS, T. P.; ABREU, S. E. A. A Escola Normal de Anápolis-GO: o perfil dos alunos (1931). *Revista Inter Ação*, Goiânia, v. 47, n. 1, p. 110-125, 2022. Disponível em <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/64478#:~:text=A%20funda%C3%A7%C3%A3o%20da%20Escola%20Normal,%2C%203%C2%BA%20e%204%C2%BA%20ano>. Acesso em: 30 maio 2023.

SANTOS, T. P.; ABREU, S. E. A.; COSTA, M. A. A. O processo de implantação da Escola Normal de Anápolis/GO (1931). *Revista Poíesis Pedagógica*, Goiânia, v. 20, n. contínuo, p. 152-164, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5216/rppoi.v20.74609>. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/74609>. Acesso em: 30 mar. 2024.

SOUZA, R. F. *Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no estado de São Paulo (1890-1910)*. São Paulo: Unesp, 1998.

STASCXAK, F. M.; PEREIRA, A. S. M.; COSTA, M. A. A. C. Caminhos teórico-metodológicos de pesquisas biográficas na perspectiva de gênero. In: FIALHO, L. M. F. (org.). *Biografias e histórias de formação de mulheres educadoras*. Fortaleza: EdUECE, 2023.

VALDEMARIN, V. T. *História dos métodos e materiais de ensino: a Escola Nova e seus modos de uso*. São Paulo: Cortez, 2010.

VOZ DO SUL. Escola Normal. *Voz do Sul*: Semanário Independente, Literário e Noticioso, Anápolis, ano III, n. 137, 16 jul. 1933. p. 1.

**Tarsio Paula dos Santos**, Universidade Estadual de Goiás (UEG), Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG IELT)  
 <https://orcid.org/0000-0001-7448-1001>  
Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologias pelo PPG IELT da UEG e graduado em Pedagogia pela Universidade Evangélica de Goiás (Unievangélica).  
Contribuição de autoria: Escrita do texto.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2487988814489381>  
E-mail: [tarsio\\_13@hotmail.com](mailto:tarsio_13@hotmail.com)

**Sandra Elaine Aires de Abreu**, Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade Universitária de Anápolis, Ciências Socioeconômicas e Humanas

<sup>ii</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-6242-961X>

Professora na UEG de Anápolis/GO. Doutora em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), com estágio pós-doutoral em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Contribuição de autoria: Escrita e revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0420453566921454>

E-mail: [sandraeaa@yahoo.com](mailto:sandraeaa@yahoo.com)

**Maria Aparecida Alves da Costa**, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Programa de Pós-Graduação em (PPGE) Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Centro de Educação

<sup>iii</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-5213-4869>

Professora do IFCE e do PPGE-UECE. Doutora e mestra em Educação pelo PPGE da UECE. Pedagoga pela Universidade Estadual do Piauí (Uespi). Integrante do Grupo de Pesquisas Práticas Educativas Memórias e Oralidades (PEMO) da UECE.

Contribuição de autoria: Escrita e revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3305904539863361>

E-mail: [mariapedagoga99@gmail.com](mailto:mariapedagoga99@gmail.com)

**Editora responsável:** Lia Machado Fiuza Fialho

**Pareceristas *ad hoc*:** Karla Angélica Silva do Nascimento e Karla Colares

#### Como citar este artigo (ABNT):

SANTOS, Tarsio Paula dos; ABREU, Sandra Elaine Aires de; COSTA, Maria Aparecida Alves da. Trajetória formativa para a docência e inserção política de Francisca Miguel em Anápolis/GO. *Educação & Formação*, Fortaleza, v. 9, e14211, 2024. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/e14211>



Recebido em 1º de julho de 2024.

Aceito em 9 de outubro de 2024.

Publicado em 26 de novembro de 2024.

